

## ATIVIDADE 8

**Tema:** Contos, romances infanto-juvenis

NOME:

UNIDADE ESCOLAR:

**Leia com atenção esse quadro sobre figuras de linguagem!**

## FIGURAS DE LINGUAGEM

### Comparação

- Assim como diz o nome é uma comparação.
- Usando termos como: Tal qual, igual a e Etc...
- EX: Assim como o ar

### Metáfora

- Em vez de uma comparação, é uma afirmação.
- Usando palavras com um sentido diferente.
- EX: Dos meus olhos escorreram perolas"

### Metonímia

- É uma aproximação/Substituição.
- EX: "Lemos Machado de Assis" Você não lê machado de Assis e sim as obras dele.
- Outro exemplo são os nomes de marcas que são atribuídos a certos produtos. Como: Gillete, bombril, Quiboa.

### Antítese

- São ideias contrárias.
- EX: "Uma noite longa para uma vida curta" ou "Altos e baixos

### Paradoxo

- Ideias que se anulam.
- EX: "O pra sempre, sempre acaba".
- ou " Para conhecer meu interior é preciso sair de mim"

### Prosopopeia

- Atribuição de características humanas a coisas não humanas.
- EX: Pé da mesa.

### Hipérbole

- Exagero.
- EX: "Vou Morrer de rir"
- ou "Mil Rosas Roubadas"

Disponível em: <https://www.google.com/search?q=quadro+principais++figuras+de+linguagem>. Acesso em 08 de abril de 2021.

### **Características do Romance**

Quando falamos em Romance, logo pensamos em algo romântico, de paixões. No entanto, o Romance literário nem sempre aborda esses assuntos. Na verdade, ele é um gênero literário que corresponde a uma composição em prosa, ou seja, uma narrativa com diversas tramas para se chegar à ideia principal.

O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa descreve o termo como sendo uma "Descrição longa das ações e sentimentos de personagens fictícios, numa transposição da vida para um plano artístico". A obra Dom Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes, escrito em 1600, é considerada precursora do romance moderno. Ela é um romance de cavalaria e conta diversas aventuras do personagem principal. Os romances são

marcados por uma sequência temporal de fatos para se chegar a ideia principal que está sendo apresentada.

### **Estrutura do Romance**

Podemos destacar quatro características que fazem parte da estrutura desse tipo de obra, são elas:

- Narrador: é a pessoa que conta a história. Ele pode ser um dos personagens, que nesse caso, é considerado um narrador em primeira pessoa; ou apenas uma figura responsável pela narração da história.
- Personagens: são as figuras/pessoas que fazem parte da obra. Elas são representadas de forma que o leitor conheça as suas histórias através de representações fictícias. No caso do Romance, o personagem principal é considerado o protagonista.
- Enredo: corresponde a sequência dos fatos que serão contados. É a partir do enredo que se desenvolve a história e é possível atingir o tema central do texto.
- Tempo: organização dos fatos que ocorrerão na história. Ele pode ser cronológico ou psicológico. O primeiro é marcado pela passagem de horas, dias, anos etc. Já o segundo é mais subjetivo, pois refere-se ao tempo interior dos personagens.

### **Romance X conto**

O Conto é um texto curto e que não apresenta muitos personagens. Geralmente, acontece em um tempo curto e gira em torno de apenas uma história. Machado de Assis é dos escritores brasileiros que se destacam na construção desse tipo de narrativa.

O romance, por sua vez, é uma obra mais extensa, que apresenta diversos personagens, além de ter vários conflitos representados de uma vez. Machado de Assis também é um representante desse tipo de literatura, juntamente com Érico Veríssimo e Graciliano Ramos. Mundialmente podemos citar Gustave Flaubert, Fiódor Dostoiévski e Jane Austen.

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/romance>. Acesso em 09 de abril de 2021.

Leia o trecho do romance O Pequeno Príncipe (trecho), de Antoine Saint-Exupéry



O pequeno príncipe atravessou o deserto e encontrou apenas uma flor. Uma flor de três pétalas, uma florzinha insignificante....

- Bom dia - disse o príncipe.
- Bom dia - disse a flor.
- Onde estão os homens? - Perguntou ele educadamente.

A flor, um dia, vira passar uma caravana:

- Os homens? Eu creio que existem seis ou sete. Vi-os faz muito tempo. Mas não se pode nunca saber onde se encontram. O vento os leva. Eles não têm raízes. Eles não gostam das raízes.

- Adeus - disse o príncipezinho.
- Adeus - disse a flor.

O pequeno príncipe escalou uma grande montanha. As únicas montanhas que conhecera eram os três vulcões que batiam no joelho. O vulcão extinto servia-lhe de tamborete. "De uma montanha tão alta como esta", pensava ele, "verei todo o planeta e todos os homens..." Mas só viu pedras pontudas, como agulhas.

- Bom dia! - disse ele ao léu.
- Bom dia... bom dia... bom dia... - respondeu o eco.
- Quem és tu? - perguntou o príncipezinho.
- Quem és tu... quem és tu... quem és tu... - respondeu o eco.
- Sejam meus amigos, eu estou só... - disse ele.
- Estou só... estou só... estou só... - respondeu o eco.

"Que planeta engraçado!", pensou então. "É completamente seco, pontudo e salgado. E os homens não têm imaginação. Repetem o que a gente diz... No meu planeta eu tinha uma flor; e era sempre ela que falava primeiro."

Mas aconteceu que o pequeno príncipe, tendo andado muito tempo pelas areias, pelas rochas e pela neve, descobriu, enfim, uma estrada. E as estradas vão todas em direção aos homens.

- Bom dia! - disse ele.

Era um jardim cheio de rosas.

- Bom dia! - disseram as rosas.

Ele as contemplou. Eram todas iguais à sua flor.

- Quem sois? - perguntou ele espantado.

- Somos as rosas - responderam elas.

- Ah! - exclamou o principzinho...

E ele se sentiu profundamente infeliz. Sua flor lhe havia dito que ela era a única de sua espécie em todo o Universo. E eis que havia cinco mil, iguaizinhas, num só jardim!

"Ela teria se envergonhado", pensou ele, "se visse isto... Começaria a tossir, simularia morrer, para escapar ao ridículo. E eu seria obrigado a fingir que cuidava dela; porque senão, só para me humilhar, ela seria bem capaz de morrer de verdade..."

Depois, refletiu ainda: "Eu me julgava rico por ter uma flor única, e possuo apenas uma rosa comum.

Uma rosa e três vulcões que não passam do meu joelho, estando um, talvez, extinto para sempre. Isso não faz de mim um príncipe muito poderoso..."

E, deitado na relva, ele chorou.

E foi então que apareceu a raposa:

- Bom dia - disse a raposa.

- Bom dia - respondeu educadamente o pequeno príncipe, olhando a sua volta, nada viu.

- Eu estou aqui - disse a voz, debaixo da macieira...

- Quem és tu? - Perguntou o principzinho. - Tu és bem bonita...

- Sou uma raposa - disse a raposa.

- Vem brincar comigo - propôs ele. - Estou tão triste...

- Eu não posso brincar contigo - disse a raposa. - Não me cativaram ainda.

- Ah! Desculpa - disse o principzinho.

Mas, após refletir, acrescentou:

- Que quer dizer "cativar"?

- Tu não és daqui - disse a raposa. - Que procuras?

- Procuo os homens - disse o pequeno príncipe. - Que quer dizer "cativar"?

- Os homens - disse a raposa - têm fuzis e caçam. É assustador! Criam galinhas também. É a única coisa que fazem de interessante. Tu procuras galinhas?

- Não - disse o príncipe. - Eu procuro amigos. Que quer dizer "cativar"?

- É algo quase sempre esquecido - disse a raposa. Significa "criar laços"...

- Criar laços?

- Exatamente - disse a raposa. - Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu também não tens necessidade de ti. E tu também não tens necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...

- Começo a compreender - disse o pequeno príncipe. - Existe uma flor... eu creio que ela me cativou...

- É possível - disse a raposa. - Vê-se tanta coisa na Terra...

- Oh! Não foi na Terra - disse o principzinho.

- A raposa pareceu intrigada:

- Num outro planeta?

- Sim.

- Há caçadores nesse planeta?

- Não.

- Que bom! E galinhas?

- Também não.
- Nada é perfeito - suspirou a raposa.

SAINT-EXUPERY, Antoine. "O pequeno príncipe." (2009).

1. Quais adjetivos o pequeno príncipe utilizou para descrever a flor que encontrou enquanto atravessava o deserto?
2. Leia com atenção a frase: "O vento os leva. Eles não têm raízes. Eles não gostam das raízes." Como você explica o que a flor disse a respeito dos homens? Qual figura de linguagem foi empregada nesse trecho? Explique.
3. Identifique no texto um substantivo simples e comum que está no grau diminutivo e gênero feminino. Qual é o sentido denotativo e conotativo (figurado) com o emprego dessa palavra?
4. O que o pequeno príncipe possuía em seu planeta e qual a situação que deixou ele decepcionado?
5. No trecho "- Quem és tu? - Perguntou o principezinho. - Tu és bem bonita...", a linguagem utilizada é
  - a ( ) informal com a utilização de termos coloquiais.
  - b ( ) muito rebuscada e com sentido incompreensível.
  - c ( ) culta e de difícil entendimento.
  - d ( ) mais formal, pouco empregada no nosso cotidiano.
6. Leia o trecho e marque a alternativa que corresponde com a classificação do tempo e pessoa verbal. Para facilitar a compreensão, circule os verbos e pronomes.

**“- Tu não és daqui! - Que procuras?”**

- a ( ) Os verbos (és, procuras) estão no tempo pretérito e o pronome tu refere-se à terceira pessoa.
- b ( ) Os verbos (és, procuras) estão no tempo futuro e o pronome tu refere-se à segunda pessoa.
- c ( ) Os verbos (és, procuras) estão no tempo presente e o pronome tu refere-se à terceira pessoa.
- d ( ) Os verbos (és, procuras) estão no tempo presente e o pronome tu refere-se à segunda pessoa.

7. REESCREVA a frase abaixo, eliminando a repetição do mesmo substantivo.

**O Pequeno Príncipe atravessou o deserto e o Pequeno Príncipe encontrou apenas uma flor.**

8. Reescreva o trecho a seguir empregando uma linguagem mais informal.

“Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu também não tens necessidade de ti. (...)”

9. No diálogo do príncipe com a raposa, é possível compreender, através de várias metáforas, que existe uma crítica sobre o comportamento humano? Qual é esse comportamento?

10. Leia o trecho, “Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos...” Qual é a figura de linguagem que expressa exagero? Isso é observado no trecho do romance? Explique.  
Leia um fragmento de conto

**A Cidade Cinzenta**

Existia um homem comum e cinzento que morava em uma cidade cinzenta. Ele usava um terno cinza e fazia as mesmas coisas: ia de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Nunca alguém havia visto esse homem dar um sorriso. Todas as pessoas que ali moravam eram assim, como aquele homem cinzento. A cidade onde viviam estava sempre nublada. Enormes nuvens cinza ficavam no céu, mostrando constantes ameaças de chuva, embora só chovesse às vezes.

Naquele mesmo dia, a caminho do trabalho, o homem cinzento encontrou um lápis de cor laranja no chão. Quando o viu, parou e ficou olhando fixamente para aquele objeto, até que finalmente decidiu pegá-lo. Com o lápis de cor laranja, desenhou um enorme sorriso em seu rosto e se sentiu diferente, muito melhor do que se sentia antes. Colocou então o lápis em seu bolso e continuou seu caminho.

Depois, ele parou embaixo de uma árvore e começou a contemplar (...)

(Conto mexicano traduzido por Janaina Spolidorio)

11. Esse fragmento tem as características de um conto porque

- a ( ) apresenta apenas um protagonista e o tempo dos fatos é delimitado a um dia comum.
- b ( ) apresenta protagonista e personagens secundários e o enredo apresenta diferentes desfechos.
- c ( ) esse texto não apresenta personagem principal e não é possível quando os fatos ocorreram.
- d ( ) apresenta a narração de um fato real e noticiado.

12. Seria eufemismo (suavização de uma mensagem chocante), se a fala sobre o homem cinzento fosse:

- a ( ) Era um homem sem muitas cores.
- b ( ) Era um homem com cores chocantes.
- c ( ) Era um homem extremamente feio.
- d ( ) Era um homem repugnante.

13. Agora é sua vez! Crie uma continuação para esta história.

O que aconteceu depois daquele momento?

Ele mudou de comportamento, como isso ocorreu?

As pessoas continuaram cinzentas também?

- ✓ Retome as características do gênero (conto).
- ✓ Empregue o discurso direto (diálogo entre personagens).
- ✓ O texto deve ter no mínimo 10 linhas de continuação.
- ✓ Compartilhe suas ideias com a turma.